

UNIÃO DE FREGUESIAS DE MALVEIRA E S. MIGUEL DE ALCAINÇA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

ATA NÚMERO CINQUENTA E SEIS

--- Aos vinte e nove dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte cinco, pelas vinte e uma horas e cinco minutos, na sala da Assembleia do edifício da Junta de Freguesia, na localidade da Malveira, teve lugar a sessão ordinária de Assembleia da União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

--- Ponto Um: **Apresentação, discussão e votação da Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia de Malveira e São Miguel de Alcainça;** -----

--- Ponto Dois: **Aprovação do Mapa de Pessoal da União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça para o ano de 2026;** -----

--- Ponto Três: **Apresentação, discussão e votação de proposta de atualização da Tabela de Taxas;** -----

--- Ponto Quatro: **Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026;** -----

--- Ponto Cinco: **Autorização genérica para dispensa da autorização prévia da Assembleia de Freguesia para assunção de compromissos plurianuais;** -----

--- Ponto Seis: **Apresentação e votação da Proposta de Aditamento ao Auto de Transferência de Recursos do Município de Mafra para a União de Freguesias, no âmbito do Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de abril;** -----

--- Ponto Sete: **Informação do Executivo da União de Freguesias.** -----

--- Nesta reunião estiveram presentes, pelo PSD, Ana Filipa Mateus Caio Vaz, Octávio da Silva Veríssimo, Rosália Maria Cardoso Lopes Taveira, João Paulo do Rosário Ribeiro, Vera Lúcia dos Santos Jorge Cardoso, Bruno Alexandre Silva e Raquel Santos (em substituição de Maria Amélia da Silva Rodrigues Paquete); pelo PS, Hugo André Melício Negrier Dias, Ermelinda Maria da Fonseca Nunes Faria Caetano, José Miguel Gomes Galvão; pelo CHEGA, Daniela Maria Paes Lima Navarro Soeiro (em substituição de Miriam Wilma Martins Pereira Varela Cravo Fernandes), Inês Maria Basto de Lima de Melo e Castro e pela IL Filipe Miguel Carvalho Jordão Alves. -----

--- Todo o executivo da União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça esteve presente, nomeadamente, Carla dos Anjos Ferreira Jorge Galvão, Carla Margarida Pedroso Mota Alves, Sara Inês Almeida Narciso, Pedro Castelo e Jorge Manuel da Silva Veríssimo. -----

--- A presidente da Assembleia saudou os presentes e designou Vera Lúcia dos Santos Jorge Cardoso para o lugar de primeira secretária, dado que Maria Amélia da Silva Rodrigues Paquete não compareceu, tendo justificado previamente a sua ausência. -----

--- Foi proposto aprovar a Ata em minuta no final da sessão, por forma a que pudesse ser enviada a Câmara Municipal de Mafra e dado seguimento ao tema elencado no ponto seis, tendo sido aceite por unanimidade. -----

--- Seguiu-se o período antes da ordem do dia, tendo tomado a palavra Ermelinda Caetano (PS) que solicitou que os dados pessoais que constam na Ata de Instalação da Assembleia de Freguesia, disponibilizada na página da União de Freguesias, fossem eliminados, por não cumprirem o estabelecido no Regime Geral de Proteção de Dados. Informou que na Rua da Fábrica do Algodão foi aberto um roço que não foi devidamente fechado, pelo que existe um buraco que pode provocar danos nas viaturas. Felicitou o executivo pela passagem de peões inteligente na rotunda da Malveira, destacando que deveriam existir mais passagens deste género. Em analogia, referiu que a passagem de peões em frente ao LIDL só é visível se as luzes da superfície comercial estivessem acesas. Mencionou que existia uma passagem de peões entre a zona comercial que inclui a farmácia e o LIDL que foi suprimida, sendo que entende que era essencial ser repostas. -----

--- José Miguel Galvão (PS) agradeceu ao Alcainça Atlético Clube e à secção de Patinagem pelo excelente trabalho que desenvolveu ao longo da época e dos últimos sete anos, sendo que com o empenho de todos levou o nome do Clube a competições regionais e nacionais, destacando-se com prémios de pódio. Elogiou o espetáculo de final de época. -----

--- Hugo Negrier Dias (PS) desejou um bom trabalho no mandato que se inicia. Destacou as cheias de outubro, mencionando que é essencial executar trabalhos preventivos nas linhas de água e questionou se havia um plano nesse sentido. Referiu que houve limpezas de sargetas e de rios, com melhorias visíveis. De seguida, questionou qual o ponto de situação da estátua das quatro bailarinas, que adornava a rotunda e que desde que ocorreu um acidente há dois anos nunca mais foi repostas. Em relação à passagem de nível entre a Rua José Franco Canas e a Rua Miguel Júdice Ferreira, questiona se está fechada ou se ainda é possível reverter a situação. Informou que existia um acesso à Malveira de Cima pela Rua Florêncio José Canas onde foi demolida uma ruína, tendo como consequência a obstrução de duas passagens pedonais, sendo que, entretanto, fizeram um muro de betão que ocupa a via pública. Na Rua de Nossa Senhora dos Remédios tem existido mais movimento, pelo que se apresenta com diversos buracos e danos que podem ser reparados antes que piorem. A passagem superior da Feira tem um acesso com dois anos que parece estar em perigo de derrocada. Quem vem no sentido Alcainça – Malveira, no alto da Abrunheira, depara-se com árvores cujas copas impedem a visibilidade, é preciso desbastá-las. -----

--- Inês Melo e Castro (Chega) salientou que a Malveira de Cima não deve ser esquecida e informou que ouviram os habitantes. Uma das principais queixas está relacionada com a escadaria que liga a Malveira de Cima à zona próxima da Feira, que é escorregadia, não tem acesso a pessoas com mobilidade reduzida e tem pouca iluminação. Após pesquisa no Google Maps, confirmou desde 2010 que não há qualquer intervenção neste acesso. O Chega enviou um email a propor uma resolução a 15 de dezembro e não obteve resposta. -----

--- Carla Galvão, presidente da União de Freguesias, tomou a palavra para dar resposta às questões elencadas, tendo começado por cumprimentar os presentes e saudar em particular aqueles que estão pela primeira vez na Assembleia. Desejou que todos fossem uníssonos no sentido do bem da freguesia e agradeceu os contributos apresentados com vista a que o executivo possa procurar soluções, enquadradas com as possibilidades e competências da freguesia. No que concerne às questões relacionadas com a Rua da Fábrica do Algodão, confirma-se a existência de um roço por recuperar. Como ainda existe uma obra em curso, pretendia-se aguardar pela conclusão, para verificar se resolviam a situação. Face ao exposto, vai procurar saber quem é o responsável (se a obra se um prestador de serviços, por exemplo empresa de telecomunicações), com vista à rápida resolução. Em relação à passagem de peões suprimida, já foi contactada a chefe de divisão do trânsito do município e foi confirmada a intenção de assim se manter. Uma vez que houve mudanças e que pode existir outra perspectiva, o tema será relançado. A vice-presidente vem visitar a freguesia e vão ser apresentadas todas as situações que carecem de intervenção ao nível da Câmara Municipal. --

--- Tomou a palavra a vice-presidente da União de Freguesias, Carla Mota Alves, que após saudar os participantes, em particular os novos elementos, agradeceu as palavras de José Galvão e confirmou que a patinagem é uma modalidade em evolução e que conta com cerca de oitenta meninas. -----

--- Carla Galvão retomou a intervenção e referiu que este inverno houve imensas chuvas, logo o excesso de água, em quantidades muito superiores a anos anteriores, provocou diversos danos. Destacou que há quatro anos, no seu primeiro mandato, solicitou à Câmara Municipal uma avaliação dos cursos de água. A competência da limpeza dos rios está fora do âmbito da União de Freguesias, mas mesmo que se quisesse assegurar a tarefa não temos os meios técnicos nem os recursos humanos necessários. As obras na linha de comboio vieram ampliar os problemas existentes, sendo que tem sido reportado e na semana anterior o chefe de divisão município visitou a zona, acompanhado de dois técnicos do organismo responsável pelas obras na linha férrea. A União de Freguesias concentra esforços para assegurar a limpeza de sarjetas, bem como todas as ações que estão ao seu alcance, para mitigar ao máximo o impacto causado pelas forças da natureza (chuva, vento, queda de folhas, ...). -----

--- Em relação à estátua que adornava a zona da rotunda entre a N8 e a N116, foi transmitido que a informação de que dispõem é que as seguradoras ainda estavam a avaliar o sinistro. Caso não se resolva, a União de Freguesias assume o compromisso de a substituir por algo que esteja relacionado com a identidade da Terra e eventualmente noutro material. -----

--- Em relação à passagem de nível, pedonal ou de veículos, não foi recebida qualquer indicação concreta por parte da Infraestruturas de Portugal (IP). Sabe-se que as questões de segurança são imperativas e existia a possibilidade de ser desnivelada, o que não seria uma vantagem para a população mais idosa. Será necessário aguardar pela decisão da IP. Este tema será apresentado ao novo presidente da Câmara, por forma a averiguar se tem mais informação, até porque sem possibilidade de atravessar a linha férrea, a população fica sujeita a um percurso muito longo para se deslocar de um lado para o outro. Adicionalmente, é suposto ser reparado o que se danifica em período de obras, pelo que teremos de aguardar essas intervenções. -----

--- Quanto aos buracos na Rua de Nossa Senhora dos Remédios, a União de Freguesias vai reparando na medida em que vão surgindo e que está enquadrada nas suas possibilidades. ----

--- Há cerca de três anos, existia um projeto para remodelar toda a zona da Malveira de Cima, no entanto algumas das obras programadas foram suspensas e essa foi uma delas. Os esgotos e águas e tudo o que é subterrâneo na parte mais antiga da Malveira carece de intervenção. A União de Freguesias tinha a intenção de efetuar melhoramentos em algumas ruas, mas a intempérie condicionou as decisões e os recursos têm de ser alocados ao que é prioritário. ----

--- Em relação aos arbustos referidos na saída da Abrunheira, vai ser promovido o corte, mas foi destacado que existe um espelho que ajuda na circulação rodoviária. -----

--- A escadaria referida pelo Chega é um benefício face ao que existiu durante muitos anos, no entanto carece de melhoramentos, até porque no inverno há muita água a correr naquele percurso, o que provoca danos. Existe a ideia de efetuar melhoramentos, já foram pintados os banquinhos e tem sido feito o corte da vegetação envolvente. A União de Freguesias agradece a proposta enviada pelo Chega, que será analisada. -----

--- Considerando que foram respondidas todas as questões apresentadas no período antes da ordem do dia, foi dado início à ordem de trabalhos. -----

--- Em relação ao primeiro ponto, a Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesias, foi recordado que se agendou uma reunião prévia apenas para analisar este documento, sendo que apenas o PS se fez representar, para além dos elementos que representam o PSD. Foi debatida a forma mais correta de designar – se “Assembleia de Freguesia da Malveira e São Miguel de Alcainça” ou “Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça”, sendo que se verificam ambas as redações. Optou-se por se manter a primeira. Foram prestados os esclarecimentos necessários e foi efetuada a votação. -----

--- A Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia foi aprovada com três votos contra do PS, nenhuma abstenção e dez votos a favor (sendo sete do PSD, dois do Chega e um da IL). Hugo Negrier, PS, apresentou uma declaração de voto, cuja cópia será anexada à presente ata, em que deu ênfase à ideia de que o público devia intervir no início da Assembleia. -----

--- O ponto seguinte era a aprovação do Mapa de Pessoal da União de Freguesias, cujos documentos foram previamente enviados e não subsistiam quaisquer dúvidas, pelo que se avançou para a votação. Mapa de Pessoal aprovado por unanimidade (treze votos a favor). ---

--- No que concerne ao terceiro ponto da ordem de trabalhos também não existiam quaisquer questões, pelo que se avançou para a votação. A proposta de atualização da Tabela de Taxas foi aprovada com cinco votos contra (três do PS e dois do Chega), uma abstenção (IL) e sete votos a favor do PSD. O PS, na pessoa do Hugo Negrier, apresentou uma declaração de voto em que referiu entender as motivações, mas não concordar porque considera que a feira deveria ser alvo de melhorias ao nível da organização e da eficiência económica e que o aumento das taxas pode afastar os feirantes ao invés de contribuir para o processo. E acrescentou que se deve premiar quem paga taxas e impostos, mostrando que compensa, dado que há quem não o faça. -----

--- O ponto quatro consistia no debate e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2026. Tomou a palavra a Tesoureira e começou por dar nota de que o aumento das taxas é pouco expressivo face aos aumentos generalizados de bens e serviços. O aumento que foi aplicado foi de 2,01%, em taxas de 5€, pelo que não deve impactar na decisão de participar na

Feira. É difícil angariar feirantes, mas devem vir à Feira para ter rentabilidade. Destacou que o valor que está disponível para a requalificação do património é bastante reduzido, pelo que sem o apoio da Câmara não será possível efetuar os investimentos necessários e que muitas vezes são cobradas à União de Freguesias ações cuja competência é da Câmara Municipal. No orçamento da União de Freguesias, mais de 50% corresponde ao pagamento de salários, sendo este um encargo imperativo e que tem aumentado todos os anos, por força da variação positiva do valor do salário mínimo nacional. Para o próximo orçamento, uma das rubricas recebidas da Câmara vai ser de valor inferior. Foi esclarecido que o ideal seria ter sempre o valor correspondente a um mês de salários disponível, para evitar atrasos ou incumprimentos, mesmo quando a transferência da DGAL sofre algum atraso, e que se cumpre o pagamento das faturas a 30 dias, sendo que só se contratam serviços ou aquisições quando se pode garantir o pagamento. -----

--- José Miguel Galvão, PS, questionou o valor o orçamentado para o consumo da água da Mata, que lhe parece exagerado. Foi questionado porque se paga a eletricidade ao Atlético Clube da Malveira (adiante referido como ACM), mas não ao Alcaíça Atlético Clube. Questionou a verba de 65.000€ na rubrica 04 que não está devidamente explicita. -----

--- Hugo Negrier, PS, salientou que já no ano anterior questionou o facto de o contador da água do restaurante da Mata, dado que existe uma concessão, o que se mantém neste orçamento. Referiu que na receita não está refletido o valor do aumento dos espaços da feira.

--- Sara Narciso, tesoureira da União de Freguesias, esclareceu que o valor orçamentado para a despesa da água da Mata foi calculado em outubro, projetando os meses seguintes. Tem havido alguma fugas, o que incrementou a despesa. No que concerne à eletricidade paga aos Clubes, foi clarificado que as instalações do ACM são propriedade da União de Freguesias, por esse motivo é que é assumida uma parte da fatura da eletricidade. A rubrica de apoio às associações não apresenta os detalhes da distribuição, uma vez que ainda não se sabe o que será entregue a cada instituição, quer porque os protocolos ainda não foram firmados, quer porque surgem atividades extra e pedidos de apoio adicionais. Quanto à água do restaurante da Mata, foi mantida a rubrica com um valor irrisório por forma a que se mantivesse essa alínea. Por precaução, o valor da receita dos espaços da Feira foi mantido, dado que não há certeza de que se vai receber efetivamente mais. -----

--- Ermelinda Caetano, PS, pediu a palavra para questionar se alguma vez foi feito um estudo no sentido de se reduzir encargos com eletricidade das associações, por exemplo, com recurso a painéis solares. -----

--- Carla Galvão informou que já foi efetuado no ACM uma intervenção por parte da Associação de Futebol de Lisboa, em que se colocou lâmpadas led, tendo reduzido as despesas. Foi pedida a intervenção da Raquel Santos que confirmou a intervenção e que referiu que os painéis solares poderiam não ser suficientes para suprir as necessidades. -----

--- A vice-presidente Carla Mota Alves partilhou a experiência do Alcaíça Atlético Clube, em que foi necessário recorrer a um empréstimo por forma a equipar o espaço com painéis solares e baterias (encargo de 55.000€). A EDP apresenta soluções, mas não coloca baterias. Ermelinda Caetano referiu que conhece um Clube em que os painéis solares foram colocados sem investimento e comprometeu-se a partilhar o contacto. -----

--- Hugo Negrier solicitou esclarecimento quanto à rubrica referente às rendas definidas para o restaurante da Mata, para clarificar que já estavam a ser pagas, ainda que cumprindo o faseamento definido no contrato. -----

--- Estando esclarecidas todas as questões, procedeu-se à votação. O Plano de Atividades e Orçamento foi aprovado com quatro votos contra (três do PS e um da IL), duas abstenções (Chega) e sete votos a favor do PSD. -----

--- Hugo Negrier apresentou uma declaração de voto, cuja cópia será anexada à presente ata, em que referiu que o PS não se revê no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026, dado considerar que as famílias não estão a ser valorizadas por não existir verbas para apoio social. Acrescentou que também não existe orçamento para iluminações de Natal. Quanto à gestão financeira, salientou que as transferências de competências 13,77%, mas a aplicação destas verbas diminui em rubricas que consideram fundamentais (por exemplo, os jardins). Conclui que as prioridades não estão alinhadas com as necessidades das Freguesias. -----

--- O ponto 5 foi enunciado e, não havendo quaisquer questões, foi promovida a votação, tendo sido aprovado com dois votos contra do Chega, sem abstenções e onze votos a favor (sete do PSD, três do PS e um da IL). -----

--- O sexto ponto da ordem de trabalhos incidia sobre a Proposta de Aditamento do Auto de Transferência de Recursos do Município de Mafra para a União de Freguesias. Carla Galrão clarificou que esta proposta considera uma reformulação dos espaços verdes e dos quilómetros de via pública, dado que a União de Freguesias tem cuidado de áreas que não estavam na sua alçada. Pretende-se igualmente um aumento da compensação financeira, para fazer face aos encargos elevados e um apoio para meios mecânicos. -----

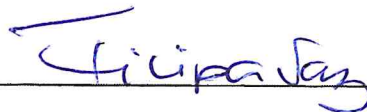
Filipe Alves, IL, questionou se a aquisição de equipamento não implica custos de manutenção do equipamento e de técnicos. Carla Galrão esclareceu que esses encargos estavam contemplados, inclusive através da proposta de aumento dos valores a receber. -----

--- Após os esclarecimentos, foi aprovado por unanimidade (treze votos a favor). -----

--- Carla Mota Alves apresentou a Informação do Executivo, o último ponto da ordem de trabalhos. Foi um período curto, mas o executivo assumiu como princípio orientador uma política de transparência e rigor pela administração, sendo que a partilha regular da atividade desenvolvida é essencial para a confiança institucional e para o bom funcionamento dos serviços. As condições atmosféricas tiveram impactos significativos na União de Freguesias, pelo que o foco foi dar a melhor resposta possível, intervindo junto das populações e assegurando condições mínimas de segurança e mobilidade. Foi reconhecido o empenho e dedicação dos funcionários. A limpeza e higiene urbana continuam a ser uma prioridade e são um trabalho contínuo. A manutenção do espaço público foi constante, procedendo às necessárias reparações. O executivo promove apoio contínuo às associações e às escolas, dada a sua relevância na União de Freguesias. Foi reconhecido o papel fundamental das escolas na formação, socialização e desenvolvimento das crianças e jovens, o que implica um apoio de proximidade. O movimento associativo local foi destacado pela dinâmica notável ao nível social, cultural, recreativa e desportiva, pelo que ira continuar a apoiar as associações, dentro das possibilidades. Terminou com a referência à importância do envolvimento conjunto de todos – eleitos, trabalhadores, associações e cidadãos – para uma União de Freguesias mais preparada para os desafios do futuro. -----

--- Tendo sido tratados todos os pontos da ordem de trabalhos, foi aberto o espaço à intervenção pública. -----
--- Interveio João Ribeiro, PSD, para salientar que ainda existem peças de propaganda eleitoral expostas na União de Freguesias, o que já não se devia verificar. Este facto tem sido reportado por vários fregueses. Do mesmo modo que foram colocadas, deveriam ser retiradas após a eleição, sendo que não devem ser os funcionários a fazê-lo. -----
--- Não havendo mais solicitações para intervir, a Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos, solicitou que participassem nas Assembleias e reforçou a importância da partilha de opiniões dos fregueses não eleitos. -----
--- Seguiu-se a aprovação da ata em minuta, o que implicou a leitura de todos os pontos votados e os respetivos resultados. Os presentes confirmaram e a ata foi aprovada em minuta. -----
--- Carla Galvão solicitou uma última intervenção para apresentar os votos de um excelente ano e convidar todos os presentes para um momento de lazer e partilha de bolo-rei. -----
--- Pelas vinte e duas horas e quarenta e quatro minutos foi dada como concluída a Assembleia. Será lavrada a respetiva ata, que vai ser assinada pela Presidente da Mesa e pela Primeira Secretária. -----

A Presidente da Mesa de Assembleia



A Primeira Secretária





Senhor Presidente da Mesa

Senhor Presidente da UFMSMA

Senhores Membros da Assemblera

Após a análise do Plano de Atividades e Orçamento para 2026 o Partido Socialista conclui que não se identifica com o documento apresentado

Num contexto em que várias famílias atravessam situações económicas difíceis, é incompreensível a inexistência de qualquer verba para apoio social O executivo limita-se a encaminhar as situações para os serviços sociais da Câmara Municipal, sem qualquer iniciativa própria enquanto União de Freguesia, o que demonstra falta de proximidade e de sensibilidade social

Registamos ainda a ausência de verbas para a iluminação de Natal de 2026, uma iniciativa com impacto social, comunitário e económico, relevante para o comércio local e para a vivência da freguesia

No que diz respeito à gestão financeira, importa sublinhar que as transferências de competências para 2026 registam um aumento de 13,77%. No entanto, quando analisamos a aplicação dessas verbas, verificamos uma redução em áreas essenciais Um exemplo claro é a rubrica 02020302, gestão de jardins, que sofre uma diminuição de cerca de 18% face a 2025.

Esta opção confirma uma redução do investimento em matérias fundamentais, reforçando a ideia de que, apesar do aumento das transferências, as prioridades do executivo não estão alinhadas com as necessidades da freguesia.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VILA DA MALPICA
SÃO MIGUEL DE ALFAMA



O PS defende um orçamento com prioridades claras, que coloque as pessoas no centro da ação política e valorize o património e os serviços públicos. Esses princípios não estão refletidos no documento que hoje discutimos.

Por estas razões, o Partido Socialista não pode acompanhar o Plano de Atividades e Orçamento para 2026.

Muito obrigado.

Malveira, 29 de Dezembro de 2025

O Grupo Parlamentar do PS na Assembleia da
União de Freguesias da Malveira e São Miguel de Alcainça



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

MALVEIRA
SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA



Sr. Presidente da Mesa da Assembleia,

Senhora Presidente da UFMSMA

Senhores membros da Assembleia

O grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da União de Freguesias de Malveira e São Miguel de Alcainça chamados a votar o novo regimento da Assembleia resultante da reformulação subsequente às eleições autárquicas de 2025, votam contra a proposta final de Regimento pelas razões que passam a explicar.

A lei que rege o poder autárquico confere aos fregueses o direito de intervir nos trabalhos da Assembleia num período expressamente previsto para esse feito, destinado a apresentarem reclamações, dúvidas, críticas, pedidos ou apresentarem propostas ao executivo da União de Freguesias relacionadas com a sua vivência enquanto habitantes na sua freguesia.

Ao longo dos últimos anos tem sido hábito da Assembleia e dos seus membros conferirem um período aos seus fregueses para que eles se possam expressar no final da ordem de trabalhos.

Não é possível verificar isso nas convocatórias, pois elas, em clara violação da lei, não referem o período de intervenção dos fregueses, não permitindo desde logo aos que não estejam habituados às dinâmicas do poder local saber sequer se têm,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

MALVEIRA
SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA



ou não, direito a intervir. A referência a esse período tem de constar das convocatórias que legalmente têm de ser públicas.

Passando à frente deste problema de legalidade, constata-se na prática nestes últimos (muitos) anos que a presença de fregueses é diminuta e a sua participação na vida da União de Freguesias quase nula. Na nossa opinião, isso deve-se por um lado ao facto atrás mencionado de nada constar nas convocatórias das Assembleias do período para essa participação, e por outro por o freguês que queira intervir ter de esperar até ao final da ordem de trabalhos – que habitualmente acontece perto das 24h00 – para poderem por as suas inquietações, críticas ou propostas à consideração do executivo, que, lembremos está presente em todas as sessões, precisamente para esclarecer não somente os membros eleitos da Assembleia mas também os eventuais fregueses que coloquem as suas questões.

Ora, pensamos nós, que não é defensável obrigar os fregueses, muitos deles já com alguma idade, a aguentarem toda uma sessão de debates técnicos e políticos em que não podem intervir, e sobre os quais não se podem pronunciar, e convenhamos, muitas vezes debates estéreis e maçudos, para então poderem colocar a sua questão e verem-na respondida pelo Executivo ou membros da Assembleia.

Não se diga que o freguês fala no final da sessão porque se assim não for não espera pela resposta. Desculpa desconchavada. Seja o período no final ou no início da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

MAFRA (PS)
ALCANIDE (ALIANÇA)



Assembleia, as respostas deverão ser dadas no decorrer do período destinado à intervenção dos fregueses.

Não. A verdadeira razão não é essa. A verdadeira razão é desmobilizar o freguês a fazer intervenções que não se enquadrem no quadro habitual de elogios e subserviência em se processam os trabalhos. Há que evitar intervenções que coloquem em causa o trabalho feito pelo Executivo com questões de difícil resposta e às vezes mesmo sem resposta verosímil. Será que há muita gente a aguentar três horas numa sala para poder levantar uma questão. A história das Assembleias nos últimos (muitos) anos demonstra bem que não.

Os eleitos do Partido Socialista têm em grande apreço as regras da democracia e do direito das pessoas à livre expressão e intervenção na vida política e associativa nomeadamente na sua freguesia, razão pela qual apresentaram na reunião de revisão do Regimento da Assembleia da União de Freguesias a proposta de que o período da ordem de trabalhos para intervenção dos fregueses deverá ser o primeiro logo a abrir a sessão de trabalhos. Como seria de esperar, pelas razões atrás expostas, o PSD não aceitou. O PSD tem medo de ser confrontado pelos seus fregueses. O PSD critica muito os fregueses que vão para as redes sociais apresentarem as suas críticas, chamadas de atenção, propostas em vez de as colocar no local próprio que seria a reunião da Assembleia, mas nada faz para facilitar e publicitar essas mesmas participações. Arcará com esse ónus de desrespeito total pelos seus fregueses.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VILA DA MALHADA
UNião de Freguesias



Razões também pelas quais o PS não pode aprovar um regimento que impõe esta grave limitação aos direitos do freguês.

Reservamos o direito de tornar pública esta nossa posição por todos os meios ao nosso alcance.

O grupo Parlamentar do PS da Assembleia da
União de Freguesias da Malveira e S.Miguel de Alcainça

Em nome

Jos. Soares

Liliana



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VILA DA MALVEIRA
S. MIGUEL DE ALCAINÇA

